



Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Ricardo Emanuel Magalhães Ferreira Leite Pereira

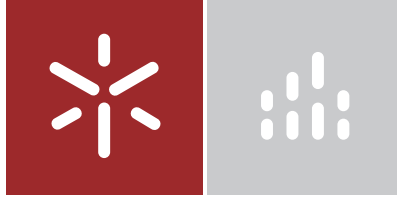
O Espaço Público Urbano na  
Cidade de Fafe: Citar e Incitar Vivências

Ricardo Emanuel Magalhães Ferreira Leite Pereira O Espaço Público Urbano na Cidade de Fafe: Citar e Incitar Vivências

UMinho | 2014

outubro de 2014





Universidade do Minho  
Escola de Arquitectura

Ricardo Emanuel Magalhães Ferreira Leite Pereira

O Espaço Público Urbano na  
Cidade de Fafe: Citar e Incitar Vivências

Dissertação de Mestrado  
Ciclo de Estudos Integrados Conducentes ao  
Grau de Mestre em Arquitectura

Trabalho efetuado sob a orientação da  
Professora Doutora Rute Carlos

DECLARAÇÃO

Nome: Ricardo Emanuel Magalhães Ferreira Leite Pereira

Endereço electrónico: rflp87@gmail.com

Número do Bilhete de Identidade: 13278563

Título tese:

O ESPAÇO PÚBLICO URBANO NA CIDADE DE FAFE: CITAR E INCITAR VIVÊNCIAS

Orientadora:

Professora Doutora Rute Carlos

Ano de conclusão: 2014

Designação do Mestrado :

Mestrado Integrado em Arquitectura

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE;

Universidade do Minho, \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_\_\_

Assinatura: \_\_\_\_\_

## AGRADECIMENTOS

A conclusão deste trabalho representa o fim de uma etapa, e o início de outra, representa a concretização de um sonho adensado desde a infância para o qual muitas pessoas contribuíram. Gostaria, neste momento, de recordar e agradecer às pessoas sem as quais tal não teria sido possível.

Desde já é fundamental agradecer à minha orientadora Professora Doutora Rute Carlos - pela disponibilidade, pelo apoio, pelos ensinamentos transmitidos e pela paciência e exigência demonstrados ao longo da realização deste trabalho -, pela qual desenvolvi profunda admiração e estima enquanto professora, arquitecta e pessoa.

Agradeço a todos os professores que colaboraram na minha formação enquanto pessoa e arquitecto, dos quais destaco o meu primeiro professor de Arquitectura, o Professor Sérgio Amorim, com o qual aprendi valiosas lições que guardo até hoje e pelo qual mantenho grande apreço e consideração.

Agradeço também a Câmara Municipal de Fafe, nomeadamente ao Arquitecto Nuno Santana, pela disponibilidade e informação fornecida.

A todos os meus colegas de curso, em particular ao meu amigo Miguel Sousa, pela amizade e pelas longas conversas e debates sobre este trabalho e sobre a arquitectura em geral.

Às minhas irmãs, Li, Neia e Ritinha, por toda a infância partilhada, que teima em se prolongar até aos dias de hoje e me permitiram momentos de descontração em fases de maior tensão e por todo o incentivo.

À Raquel, minha namorada e companheira, pela compreensão e incentivo ao longo dos últimos anos, pela revisão do texto e pelas horas roubadas em favor deste trabalho mas, principalmente, pelo teu carinho e amor.

Por fim, quero agradecer ao meu Pai e à minha Mãe, as duas pessoas mais importantes em todo o meu crescimento, pelo apoio incondicional, pela força e confiança, pela presença e por todo o amor, carinho e dedicação transmitidos.

Aos meus pais e à minha avó Teresinha, que estará sempre no meu coração, dedico-vos esta tese e o concretizar de um sonho.



# RESUMO

## O ESPAÇO PÚBLICO URBANO NA CIDADE DE FAFE: CITAR E INCITAR VIVÊNCIAS

O presente trabalho propõe uma reflexão sobre as relações entre o cidadão e o espaço público urbano na cidade de Fafe. Nele, procura-se compreender de que modo o espaço e os seus elementos condicionam ou acentuam o desenvolvimento das actividades sociais ao longo da cidade e, simultâneamente, procuraram-se oportunidades a partir das quais se possa especular novas vivências.

A reflexão desenvolve-se em dois momentos: Citar e Incitar. O primeiro analisa e interpreta o observado -cita. O segundo especula e propõe alternativas -incita. Esta metodologia é usada para abordar várias problemáticas relativas a diferentes tipos de vivências no espaço público urbano: os usos, os fluxos e as permanências.

O presente trabalho assume-se, sem preconceitos, como um processo interpretativo inacabado e aberto a posteriores alterações. É um processo de descodificação e interpretação do observado, destinado a expor oportunidades e princípios que o lugar oferece para incitar e activar vivências e relações.





# ABSTRACT

## THE URBAN PUBLIC SPACE OF FAFE: CITE AND INCITE EXPERIENCES

The present study proposes a reflection on the relationships between the citizen and urban public spaces in the city of Fafe. In it, one attempts to understand how the public spaces and its elements constrain or accentuate the development of social activities throughout the city, and simultaneously, opportunities were sought from which one could speculate new experiences.

This reflection is developed in two stages: Cite and Incite. The first analyzes and interprets the observed – Cite. The other speculates and proposes alternatives – Incite. This methodology is used to address several issues concerning to various kinds of experiences in urban public space: the uses, flows and permanencies.

This study is assumed, without prejudice, as an unfinished interpretative process open to further amendments. It is a process of decoding and interpretation of the observed, intended to expose opportunities and principles that the site offers to encourage and enable experiences and relationships



## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 - *Localização*

Fonte: Desenho feito pelo autor com imagem de <http://conservatorias.com/conservatorias-do-registo-civil>

Figura 2 - Capa do tema: *USOS*

Fonte: Desenho feito pelo autor com imagens da esquerda e centro do Arquivo Municipal de Fafe e imagem da direita fotografada pelo autor

Figura 3 - Capa do sub-tema: *SOBREPOSICOES TEMPORAIS*

Fonte: Desenho feito pelo autor com imagens da esquerda e centro do Arquivo Municipal de Fafe e imagem da direita fotografada pelo autor

Figura 4 - *Evolução e transformação do Espaço Público Urbano de Fafe*

Fonte: Desenho feito pelo autor com plantas da coluna à esquerda de António PÓVOAS, fotografias anteriores a 2013 do Arquivo Municipal de Fafe e restantes fotografias tiradas pelo autor

Figura 5 a 14 - Desenhos feitos pelo autor

Figura 15 - Capa do sub-tema: *O CHEIO COMO INCITADOR DO VAZIO*

Fonte: Desenho feito pelo autor

Figura 16 a 23 - Desenhos feitos pelo autor

figura 24 - Capa do tema: *FLUXOS E PERMANÊNCIAS*

Fonte: Desenho feito pelo autor

Figura 25 - Capa do sub-tema: *LIGAÇÕES E ACESSOS*

Fonte: Desenho feito pelo autor

Figura 26 a 39 - Desenhos feitos pelo autor

figura 40 - Capa do tema: *MURO CANTEIROS E PAVIMENTOS*

Fonte: Desenho feito pelo autor

Figura 41 a 47 - Desenhos feitos pelo autor



ÍNDICE	
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO.....	v
ABSTRACT.....	vii
LISTA DE FIGURAS.....	iv
ÍNDICE.....	xi
INTRODUÇÃO.....	1
TEMA.....	1
METODOLOGIA.....	1
CASO DE ESTUDO.....	2
1 USOS.....	4
1.1 SOBREPOSIÇÕES TEMPORAIS: O USO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS URBANOS COMO CONSEQUÊNCIA DE RESPOSTAS PONTUAIS.....	8
1.2 O CHEIO COMO INCITADOR DO VAZIO.....	30
2 FLUXOS E PERMANÊNCIAS.....	40
2.1 LIGAÇÕES E ACESSOS: QUEBRA DE CONTINUIDADES.....	44
2.2 MURO, CANTEIRO, PAVIMENTO: ORIENTADORES DE FLUXOS E LIMITADORES DE VIVÊNCIAS.....	63
CONCLUSÃO: OPORTUNIDADES.....	82
BIBLIOGRAFIA.....	89



## Introdução

### Tema:

O presente trabalho visa o estudo do espaço público urbano com particular foco no comportamento e vivência das pessoas. Analisa a interação entre o homem e o espaço público urbano como resultado de uma relação onde o ambiente do espaço é responsável pela forma como se desencadeiam as respectivas vivências<sup>1</sup>. No entanto, as pessoas não são elementos passivos, elas alteram e influenciam o ambiente da mesma forma que ele as influencia e modifica, criando um processo bilateral. Pretende-se desta forma desenvolver ferramentas de análise e narrativas relativos ao habitar o espaço público urbano com o objectivo de potenciar as experiências que ocorrem no mesmo.

### Metodologia:

A análise desta relação acede em simultâneo ao estudo do espaço e à observação das vivências que nele acontece. Perante a dinâmica do habitar o espaço público e a especificidade inerente a cada espaço, estabelece-se uma relação de proximidade entre o lugar e a narrativa<sup>2</sup>. É um olhar próximo e específico realizado no local. Os espaços são percorridos e observados e a respectiva interpretação permite captar o quotidiano e o comum, o invulgar e as particularidades da vivência dos espaços. Este tipo de análise de proximidade leva a que o espaço seja compreendido pela adição do estudo dos seus fragmentos que são posteriormente organizados e reinterpretados num processo que ocorre ao longo de toda a análise com o desenvolvimento de novas relações, especulações ou interpretações.

Este suporte de registos escritos e gráficos, que contribui para compreender e apresentar o trabalho, serve em simultâneo para o reconhecimento de oportunidades de intervenção e posteriores enunciados de proposta, com o objectivo de activar e melhorar as vivências no espaço público urbano.

Este processo resulta em dois temas: Usos, Fluxos/Permanências. Estes servem de guia para a análise e incitação das vivências no espaço público urbano.

1\_ GEHL, Jan - *Life between buildings - using public space*. 4ª edição. Arkitektens Forlang, The Danish Architectural Press, 2001, p. 55

2\_ "A proximidade permite aceder às diferenças, implica a acção do observador, revela o comum, o invisível, mas também o quotidiano, enuncia hábitos e particularidades das formas de habitar" in JUAN, Marta Labastida - *El paisaje Proximo. Fragmentos del Vale do Ave*. Volumen II, Guimarães: Universidade do Minho, 2013. Tese de Doutorament, pag.5

Cada tema desenvolve o seu tipo de narrativa que varia entre a contextualização, descrição, interpretação ou especulação, apoiados por registos fotográficos, imagens e esquemas. Aceita o dinamismo e a transformação constante das cidades e dos seus espaços e moradores. Assume-se, sem preconceitos, como um processo interpretativo inacabado e aberto a posteriores alterações. É um processo de descodificação e interpretação do observado, destinado a expor oportunidades e princípios que o lugar oferece para capitalizar/incitar e activar vivências e relações. É uma resposta específica à interpretação das oportunidades e carências verificadas, sem procurar globalizar nem atingir resultados exemplares ou genéricos.

Citar: verbo transitivo 1.transcrever ou mencionar (texto, facto, opinião, etc.) como exemplo ou autoridade (...) Do latim citāre, «chamar a juízo»<sup>3</sup>

Incitar: verbo transitivo 1.dar estímulo a; encorajar; instigar 2.desafiar; provocar; excitar 3.açula<sup>4</sup>

#### Caso de Estudo:

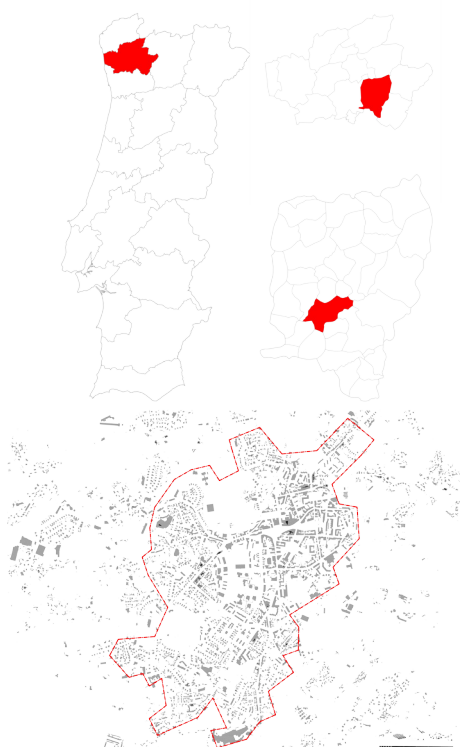


Figura 1 - Localização

Questionar e interpretar, catalisar e transformar. Estes dois momentos são apresentados como: Citar e Incitar. É nestas duas premissas que o trabalho é organizado. Em cada tema, numa primeira fase, o trabalho apresenta a análise e interpretação realizadas no local, cita experiências e vivências. O objectivo das referidas citações, além de descobrir e apresentar os espaços e respectivo habitar, é servir de base para, numa segunda fase, realizar enunciados que permitam incitar vivências no espaço urbano, redireccionar o foco da intervenção nas cidades para o cidadão, repensar as suas praças, jardins, ruas, etc., com o objectivo de satisfazer as necessidades e expectativas das pessoas.

Para ensaiar um olhar próximo, assente em análises directas no lugar, o cenário seleccionado é a cidade de Fafe, concelho do Norte do País pertencente ao Distrito de Braga.

A sua origem remonta para os finais do primeiro milénio, subiu à categoria de cidade na segunda metade do século XX e conta hoje com 55.000 habitantes numa área de 218.87Km<sup>2</sup>.

Para o presente trabalho, assume-se o seu Centro Urbano como área seleccionada. É traçado um limite que compreende a zona de maior densidade de edificado e onde se localiza a maioria dos principais espaços públicos da cidade, contudo, deixa-se que o propósito de cada tema, o observado e as respectivas particularidades, decida os próprios limites. Cada tema tem a liberdade de poder aumentar ou diminuir a zona de análise/especulação, consoante a sua pertinência para o trabalho.

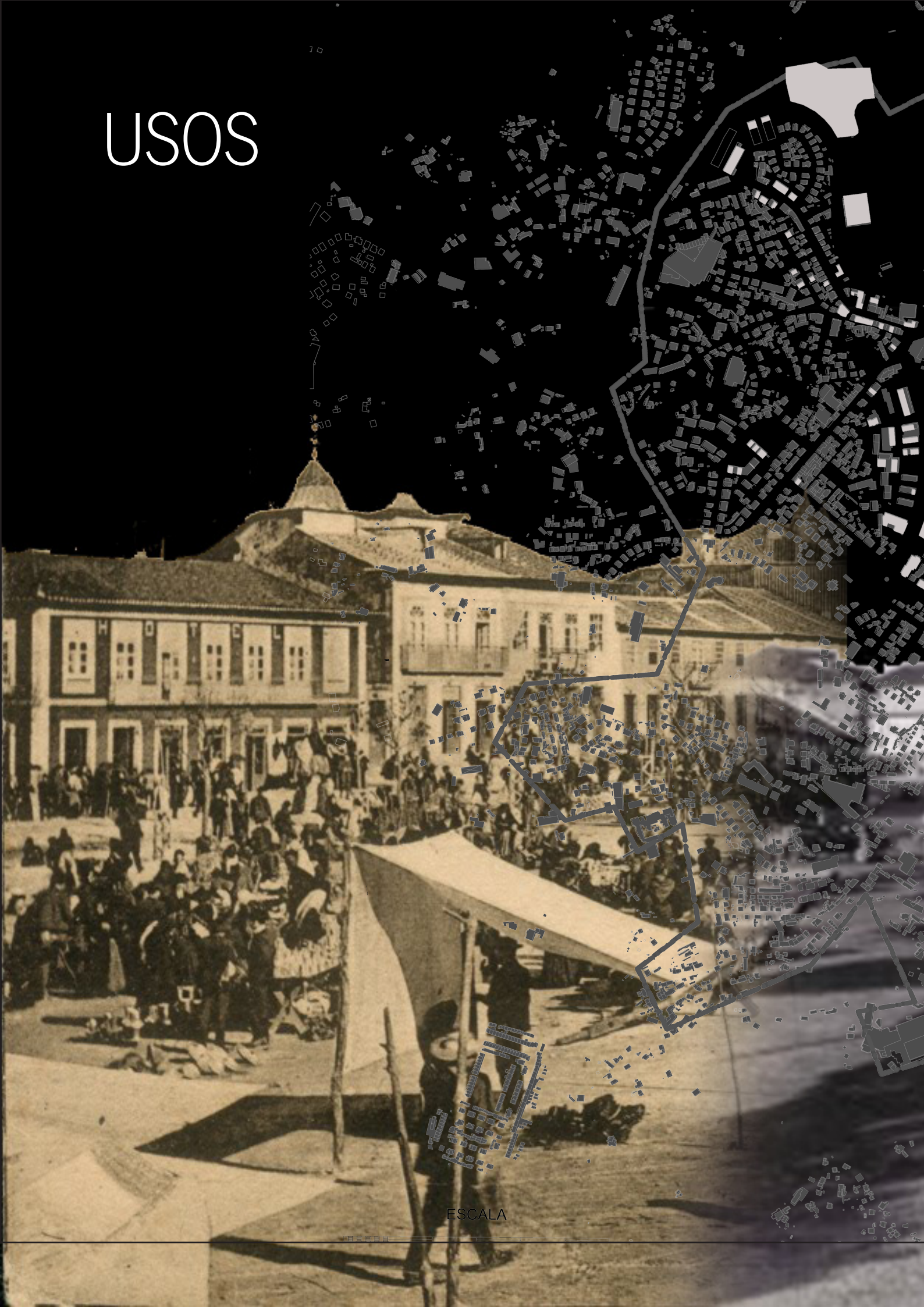
<sup>3</sup> citar in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [consult. 2014-10-26 18:45:01]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/citar>

<sup>4</sup> incitar in Dicionário da Língua Portuguesa com Acordo Ortográfico [em linha]. Porto: Porto Editora, 2003-2014. [consult. 2014-10-26 18:48:01]. Disponível na Internet: <http://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/incitar>





# USOS



ESCALA



HOSP

Tea

Colheitas dia 22



Andamos à pro  
de sangue no

das 09h00 às 1  
na sede da Assoc  
junto ao Nun'A



\_Sobreposições temporais: O uso dos Espaços Públicos Urbanos como consequência de respostas pontuais

Um olhar sobre Fafe evidencia a complexidade e a diversidade dos múltiplos processos de assentamento urbano, que correspondem sobretudo a acumulações de diferentes formas e usos do espaço público ao longo do tempo. As diversas formas urbanas surgem como respostas a um determinado conjunto de exigências e necessidades em constante mutação, resultando na fragmentação e desarticulação dos vários espaços que o compõem.

\_O cheio enquanto incitador do vazio

Por sua vez, o espaço edificado, nomeadamente o composto por serviços e habitações, é um factor de grande importância na vivência da cidade pela sensação de conforto e segurança que transmite ao cidadão e aos espaços adjacentes. Consequentemente, os usos associados ao edificado provocam deslocamentos ao longo da cidade, estendem-se para além das fachadas e incitam o espaço público urbano, abrindo-se ao cidadão e às suas actividades sociais, numa relação de enriquecimento mútuo com a cidade.

Tendo em consideração estes aspectos, torna-se importante num primeiro momento perceber o percurso evolutivo do espaço público urbano de Fafe, de modo a compreender a transformação dos respectivos usos e das suas relações com o cidadão; para num segundo momento nos dedicarmos à análise dos usos do espaço edificado, e ao modo como este pode incitar apropriações ao longo do espaço público.